

ATA NÚMERO VINTE E QUATRO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

-----Aos catorze dias do mês de dezembro de dois mil e vinte e três, no Auditório dos Paços do Concelho, reuniu, pelas vinte e uma horas, a Assembleia Municipal de Barcelos, para a realização da segunda reunião referente à sessão ordinária de sete de dezembro de dois mil e vinte e três, que foi interrompida por iniciativa do senhor presidente da Assembleia Municipal, em virtude de se ter ultrapassado as três horas regimentais, com a seguinte ordem de trabalhos:-----

-----Ponto três – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de concessão/atribuição de participações financeiras às Freguesias e Uniões de Freguesias do concelho de Barcelos;-----

-----Ponto quatro – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal referente às minutas de adenda aos contratos interadministrativos de delegação de competências a celebrar entre o Município de Barcelos e os Agrupamentos de Escolas e/ou Escola Não Agrupada do concelho de Barcelos;-----

-----Ponto cinco – Discussão e votação da Segunda Revisão da Estratégia Local de Habitação de Barcelos;-----

-----Ponto seis – Apresentação, para conhecimento, da informação relativa à situação económica e financeira do Município de Barcelos reportada a trinta do seis de dois mil e vinte e três;-----

-----Ponto sete – Apresentação, para conhecimento, dos relatórios de execução orçamental da Empresa Municipal de Educação e Cultura de Barcelos respeitantes aos Segundo e Terceiro trimestres de dois mil e vinte e três;-----

-----Ponto oito – Apresentação, para conhecimento, do Plano de Atividades e Orçamento da Empresa Municipal de Educação e Cultura de Barcelos de dois mil



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

e vinte e quatro;-----

-----Ponto nove – Apreciação da informação escrita do Presidente da Câmara Municipal acerca da atividade desta e da situação financeira do município.-----

-----Imediatamente a seguir procedeu-se ao registo dos membros presentes, nomeadamente:-----

-----Abel da Silva Sá, Agostinho Martins da Silva, Alberto Manuel da Silva Fernandes, Alexandrino Manuel Oliveira Ribeiro, Ângela Flávia da Silva Sousa, António Augusto Martins de Carvalho, António da Costa Neves, António Fernandes Jardim, António Manuel Faria da Costa, António Silva Pereira, Armindo Manuel da Costa Vilas Boas, Augusto Fonseca da Silva Dias, Bruno André Torres Macedo, Carlos Miguel da Silva Dantas, Daniel Fernandes Azevedo, David Alberto Lemos de Sousa, David José Falcão Torres, David José Pereira Carvalho, Domingos Alberto Meneses Costa, Fernando Jorge Ramos Lima, Fernando Santos Pereira, Filipe Senra de Oliveira, Firmino Manuel Lopes da Silva, Guilhermina Sousa e Silva Santos Guimarães, Hugo Miguel Araújo Cardoso, Isaías da Silva Macedo Gomes, Ivone Manuela Faria Cruz Batista, Joana Filipa Oliveira Rodrigues, João Alberto Novais Alves, João José Longras Maciel, João Paulo da Silva Ferreira, Joaquim Pinto do Vale, Joel Miranda Fernandes de Sá, Jorge Manuel Martins Fernandes, Jorge Tadeu Alves Barbosa, José António Gomes Coelho, José Augusto Vilas Boas Rosa, José Brito Faria, José Cardoso Rodrigues, José Carlos Esteves da Costa, José Carlos Magalhães Vilas Boas, José Carlos da Silva Brito, José Casanova Ferreira, José Luís Dias Pereira, José Luís Miranda Vilas Boas, José Manuel de Araújo Cardoso, José Manuel Padrão Ferreira, José Maria Barbosa Cardoso, José Maria Cruz Batista, José Monteiro da Silva, José Neiva Dias, José Rui da Costa Alves Peixoto, Liliana Alexandra Macedo Abreu, Liliana Carina Barreiro Faria, Luís Filipe Cerdeira da Silva, Manuel António Gonçalves Mota da Silva, Manuel da Conceição Carneiro Martins, Manuel da Cruz Duarte Cardoso, Manuel Fernandes de Sousa,



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Manuel Isaque Ribeiro Ferreira, Manuel de Jesus de Sá Lopes, Manuel Jorge Macedo Esteves, Manuel Martins Abilheira, Manuel Oliveira Gomes, Manuel Simões Correia, Manuel Vasconcelos Dias, Marcos António Silva, Maria Arminda Silva Cruz, Maria Elisabete Barreto da Silva, Maria Elisabete Fernandes Cunha, Maria de Fátima Ferreira Faria, Maria Isabel Sá Venda, Maria Teresa Carvalho Martins Esteves, Mário Jorge Gomes de Figueiredo, Marisa Alexandra Silva Pereira, Miguel Ângelo Silva Pereira, Natalina de Sá, Nélon Carlos Teixeira de Brito, Nuno Dias Oliveira, Nuno Filipe Pereira Miranda, Nuno Miguel Machado Martins, Patrick Silva Sousa, Paula Cristina Leiras Belchior, Paulo Alexandre Magalhães Alves, Paulo César Martins Loureiro, Paulo Jorge Dantas Fagundes, Paulo Jorge Gonçalves Esteves, Pedro Filipe Soares de Sousa, Ricardo Bruno Ferreira de Vasconcelos, Ricardo Xavier Gomes Vilas Boas, Rosa Ângela Fernandes Macedo, Rosa dos Prazeres Nascimento da Costa Faria, Rui Manuel Dias Faria, Rui Sérgio Gomes Azevedo, Sandra Cristina Ferreira Simões, Sandra Cristina Oliveira Senra, Sara Cristina Rebelo Magalhães, Sebastião Lemos Ferreira, Susana Patrícia dos Santos Araújo, Tânia Cristina Macedo Ferreira, Teresa Maria Dias Ferreira Campos, Tiago Augusto Diogo da Silva Dias, Tomé Francisco Lopes de Faria, Vítor António Martins Ferreira, Vítor Manuel Arantes Pombo.-----

-----Faltaram os seguintes membros:-----

-----Adelino Lima da Silva Fernandes, António Cardoso da Silva, Armando Ricardo Pereira Costa, Cândido Alberto Fernandes Lopes, Catarina Marina Faria Duarte, Clara Magda Ribeiro Barbosa, Hernâni Vítor Ferreira Loureiro, João Maurício Campos Barros, João Paulo Pereira Dias, Jorge César Fernandes da Silva, José Belém da Silva Martins, José da Costa Monteiro, Liliana Cristina da Costa Faria, Lucinda Carlota Monteiro Ferreira de Oliveira Fonseca, Miguel Afonso Neves Gonçalves da Silva Martins, Miguel Jorge da Costa Gomes, Nuno Evandro Serra Oliveira, Rosa Maria Fernandes da Costa.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----INÍCIO DOS TRABALHOS-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito boa noite a todos.-----

-----Senhor Presidente da Câmara, Senhoras Vereadoras e Senhores Vereadores, Senhores Deputados, Público presente, Público que nos acompanha via *Web*.-----

-----Declaro aberta a segunda reunião da sessão de sete de dezembro de dois mil e vinte e três.-----

-----Vamos então continuar os nossos trabalhos no exato ponto onde eles ficaram, entrando diretamente no ponto três, que é: discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de concessão/atribuição de participações financeiras às Freguesias e Uniões de Freguesias do concelho de Barcelos.-----

-----Inscrições para este ponto!-----

-----Tem a palavra o senhor deputado Filipe Oliveira.-----

DEPUTADO DO PSD – Filipe Oliveira – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia, Senhora Secretária, Senhor Secretário, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Barcelos, Senhores Vereadores, Excelentíssimas Deputadas e Deputados, Excelentíssimos Presidentes de Junta e de União de Freguesias, Público aqui presente, Comunicação Social aqui presente e toda a gente que nos segue via *Web*, muito boa noite.-----

-----O Decreto-Lei de trinta de abril de dois mil e dezanove tem uma interpretação muito clara, os subsídios extraprotocolo, contratos interadministrativos, atribuídos às juntas de freguesia e uniões de freguesias, carecem de aprovação em sede de Assembleia Municipal e verificamos novamente que o atual executivo municipal prima pela legitimidade, clareza e transparência na concessão de participações financeiras.-----

-----São estes os momentos de clarificação das deliberações que têm impacto direto nas nossas freguesias e em toda a população barcelense.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Este momento evidencia e transmite um grau de confiança maior a todos presidentes de junta e uniões de freguesia do concelho e permite, através deste exemplar programa “Novos Caminhos”, que o executivo municipal pretende acabar com todos os caminhos em terra no nosso concelho de acesso a casas, bem como, outro exemplo, o número de sintéticos colocados nos últimos meses, eu digo meses, não décadas.-----

-----Excelentes medidas e, por isso, o município está de parabéns.-----

-----Isto representa uma boa prática governativa do atual executivo, bem diferente do passado, de governação socialista, que foram doze anos de discriminação em alguns casos, cito onde sou presidente de junta: Lijó.-----

-----O atual executivo municipal tem de continuar a ver os presidentes de junta da mesma forma, sem discriminar, com equidade, respeito e ver os presidentes de junta e uniões de freguesia como parceiros estratégicos de governação autárquica.-----

-----Isto é fundamental, hoje, sim, acontece, e está de parabéns o atual executivo.-----

-----Reitero a importância da boa colaboração entre as freguesias e o município, este é o caminho correto para a governação de Barcelos, é o caminho do cumprimento da legalidade, equidade e transparência.-----

-----O atual executivo está de parabéns por cumprir o que é vertido na lei, dar peso devido à Assembleia Municipal, defender de forma clara todos os interesses da população barcelense, de todas as freguesias, sem distinguir ninguém.-----

-----Desejo um Santo Natal a todos.-----

-----O meu muito obrigado, senhor presidente.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Um Santo Natal também para si.-----

-----Tem agora a palavra o senhor deputado Luís Pereira, do BTF.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

DEPUTADO DO BTF – Luís Pereira – Boa noite.-----

-----Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, demais
Membros da Mesa, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e
Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Minhas Senhoras e Meus
Senhores.-----

-----Neste ponto três da ordem do dia discutimos para votação a proposta da
Câmara Municipal de concessão/atribuição de participações financeiras às
freguesias e uniões de freguesias do concelho de Barcelos.-----

-----Sobre este ponto gostaria de tecer algumas considerações acerca do
esforço que tem sido dado ao investimento nas freguesias, não obstante só ter
dois minutos para o fazer.-----

-----A Câmara de governação PS transferiu para as freguesias, em média anual,
nove vírgula nove milhões de euros, no triénio dois mil e dezanove/dois mil e
vinte e um.-----

-----Este executivo de maioria PSD/BTF/CDS transferiu para as juntas de
freguesia, em apenas dois anos, trinta e três vírgula quatro milhões,
correspondendo a uma média anual de dezasseis vírgula sete milhões de euros.-

-----Com doze vírgula quatro milhões em dois mil e vinte e dois e de vinte e um
vírgula sete milhões em dois mil e vinte e três.-----

-----É uma diferença abismal que transmite bem a diferença que é dada no
tratamento às freguesias com primazia pela equitativa atribuição de recursos
financeiros independentemente da cor partidária que cada órgão de freguesia
representa.-----

-----Por isso, e em modo “fotográfico” pela limitação de tempo, vale para
relembrar o esforço feito por este executivo.-----

-----Muito bom, naturalmente!-----

-----O BTF votará favoravelmente esta proposta.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem a palavra o senhor presidente da Câmara Municipal.-----

PRESIDENTE DA CÂMARA – Boa noite a todos.-----

-----Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhora e Senhor Secretários, Caros Colegas Vereadores, Senhoras e Senhores Membros da Assembleia Municipal, Caras e Caros Presidentes de Junta e de União de Freguesias, Excelentíssimo Público, Comunicação Social e todos os que nos seguem via *Web*.-----

-----Só apenas para completar a informação que a semana passada tentei dar na resposta ao senhor deputado Nuno Martins, do PS, quando cá veio falar na possibilidade de que nós eventualmente estaríamos a discriminar juntas de freguesia ou eventualmente até iríamos reduzir o apoio que temos dado às juntas de freguesia.-----

-----As duas intervenções que me antecederam naturalmente já colocaram as questões no ponto certo, explicaram de uma forma muito clara como as coisas estão a acontecer, mas julgo que era importante ainda dar mais duas notas.-----

-----Essa intervenção que o Partido Socialista por duas vezes, o deputado Nuno Martins e depois o deputado Nélon Brito, vieram falar sobre a questão dos subsídios às juntas de freguesia, pode ter sido motivado por uma reunião que eu tive pré-orçamento com os senhores presidentes de junta e, olhos nos olhos, lhes coloquei, até por uma questão, mais uma vez, de previsibilidade e também de estabilidade, dar conta do que este ano, relativamente ao adicional diz respeito, o aumento absolutamente incrível que este ano existe.-----

-----Para terem uma noção, em dois mil e dezanove, ano em que começou a existir o adicional ao FFF, o adicional cifrava-se em noventa e nove mil euros.-----

-----Em dois mil e vinte e um, quando tomámos posse, o adicional era trezentos



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

e noventa e oito mil euros.-----

-----Este ano o adicional é de um milhão, novecentos e vinte e sete euros.-----

-----Ou seja, somando os duzentos por cento, este ano vamos despende três milhões e oitocentos e cinquenta e quatro mil, fora o FFF, o que quer dizer que as juntas de freguesia terão este valor.-----

-----E o que eu disse aos senhores presidentes de junta, olhos nos olhos, e num contrato transparente e honesto com os senhores presidentes de junta, é que este adicional devia ser essencialmente investido em obras de capital. Havia necessidade de fazermos aqui um cuidado especial, até porque o adicional pode a qualquer tempo deixar de existir e não ser usado em despesas correntes.-----

-----E, nesse sentido, iremos fazer juntamente com as juntas de freguesia um mapa de investimentos que permitisse que todas as juntas de freguesia tivessem uma obra de investimento, de capital, de algum significado.-----

-----Mas também dizer-vos só no que respeita à questão que foi colocada da discriminação, eu acharia ridículo se tivessem estudado e vissem os números.-----

-----Em dois mil e catorze, o Partido Socialista, às juntas do Partido Socialista, atribuiu dois milhões e seiscentos mil euros; às juntas do PSD, cento e quarenta e quatro mil euros. Ou seja, oitenta e oito por cento às juntas do PS, quatro vírgula setenta e oito às juntas do PSD.-----

-----Em dois mil e quinze: setenta e dois/dezanove.-----

-----Em dois mil e dezasseis: sessenta e cinco/vinte.-----

-----Em dois mil e dezassete: setenta e quatro/dezoito.-----

-----Nós,-----

-----Em dois mil e vinte e dois: cinquenta e quatro/quarenta e seis.-----

-----Em dois mil e vinte e três: cinquenta e quatro/quarenta e seis.-----

-----Isto é que está aqui a diferença. Nunca como hoje houve tanta igualdade, tanta equidade e tanto respeito, parceria, tolerância e abertura transparente com



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

os senhores presidentes de junta.-----

-----Dar-lhes nota deste esforço financeiro que, ao contrário do que foi dito, a Câmara vai ter que investir mais três milhões de euros sem ter essa contrapartida financeira.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Vamos então passar à votação!-----

-----Quem vota contra?-----

----- (Ninguém)-----

-----Quem se abstém?-----

----- (Ninguém)-----

-----Está aprovado por unanimidade (trinta e três PS, vinte e sete PSD, vinte BTF, dois CH, dois TB, um CDS, um BE, um PCP, três IND)-----

-----Ponto quatro da ordem de trabalhos: discussão e votação da proposta da Câmara Municipal referente às minutas de adenda aos contratos interadministrativos de delegação de competências a celebrar entre o Município de Barcelos e os Agrupamentos de Escolas e/ou Escola Não Agrupada do concelho de Barcelos.-----

-----Inscrições para este ponto!-----

-----Senhor deputado José Maria Cardoso, tem a palavra.-----

DEPUTADO DO BE – José Maria Cardoso – Muito boa noite, Senhor Presidente, Senhora e Senhor Secretário, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Comunicação Social, Público aqui presente e quem nos vê e ouve via *Web*.-----

-----O que aqui me traz para falar sobre este ponto é precisamente a questão que eu já levantei na anterior Assembleia Municipal.-----

-----E já agora e como declaração de não interesses particulares digo que não



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

sou porta-voz de nenhuma instituição, muito menos de alguma escola.-----

-----O que se trata aqui é dos contratos interadministrativos de delegação de competências com o pacote financeiro.-----

-----E o que eu disse nessa reunião é que estes valores não estavam corretos, aqueles que eram apresentados à altura, em função nomeadamente não só do número de alunos mas da dimensão da escola e das escolas.-----

-----E, por isso, saúdo que agora seja retificado, e não é pequena essa retificação, no caso de uma escola são mais dez mil, seiscentos e vinte euros, no caso de outra escola são mais sete mil, oitocentos e sessenta e sete, no caso das despesas da plataforma e assistência técnica. Portanto, há que dizer que na verdade valeu a pena insistir nesta situação porque na realidade fez-se maior justiça.-----

-----E no outro caso, por exemplo, que tem a ver com a portaria, que tem a ver com o número de alunos, também foi inscrito algo que para nós era fundamental, que são os alunos do ensino profissional. E, por isso, há aqui também uma retificação que num caso concreto acresce em dois mil e setecentos euros.-----

-----Portanto, isto para dizer que na realidade, quando apresentámos esta reclamação, tínhamos esse princípio.-----

-----Quanto ao documento em si, nós votamos contra não por causa da transferência, porque entendemos a transferência na sequência do que é feito do governo para as Câmaras Municipais, mas porque somos contra todo esse processo dita descentralização, que não é mais que uma desconcentração.-----

-----Veja-se aquilo que as Câmaras Municipais estão a adquirir como competência, quando em muitas delas e em muitas situações, o senhor presidente da Câmara focou que só na educação são seiscentos novos funcionários, isto torna a situação muito mais forte e muito mais difícil de gerir.-

-----Já agora, há oito municípios que não aceitaram a transferência na saúde,



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

entre os quais Lisboa.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Senhor deputado, terminou o seu tempo. Muito obrigado.-----

-----Tem agora a palavra o senhor deputado Pedro Sousa, do Partido Social Democrata.-----

DEPUTADO DO PSD – Pedro Sousa – Muito boa noite.-----

-----Senhor Presidente da Assembleia e restante Mesa, Senhor Presidente da Câmara e restante Vereação, Caras e Caros Colegas Deputados, Caras e Caros Senhores Presidentes de Junta de Freguesia e de União de Freguesias, Caro Público aqui presente, Comunicação Social e quem nos assiste via *Web*.-----

-----Começo por informar o senhor presidente de que o Grupo Municipal do PSD vai votar favoravelmente este ponto quatro. Não por que seja apenas uma espécie de pró-forma, mas porque vemos nestas propostas de adendas, a serem aprovadas hoje, um empenho deste executivo e nomeadamente do pelouro da educação em alcançar plataformas de entendimento e formas de procurarem aquilo que é melhor para os agrupamentos de escolas e escola não agrupada.----

-----Curiosamente as alterações que mais prendem a atenção relacionam-se com os anexos dois e três, onde se pode ver um aumento de verbas alocadas a alguns agrupamentos para reforço nas “despesas plataformas mais assistência técnica”, assim como para os cursos profissionais.-----

-----A novidade é mesmo a cláusula quarta, onde se constata que o município pretende simplificar procedimentos, demonstrando plena confiança nas direções escolares para a aferição, planeamento e realização de intervenções nos edifícios, num montante de até setenta e cinco mil euros, sendo que necessitam de cumprir, cumulativamente, com o que é exposto entre as alíneas a) e e).-----

-----Por tal, e como referido no início desta intervenção, o Grupo Municipal do PSD irá votar favoravelmente esta proposta de adenda aos contratos



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

interadministrativos de delegação de competências entre o município e os agrupamentos de escolas e escola não agrupada.-----

-----E como ainda tenho imenso tempo, apesar de tentar ler mais devagar, ainda assim consegui rápido, tenho mesmo que acabar de ler muito rápido, quero desejar boas festas a todos, começando aqui pela mesa e pelos senhores vereadores e o senhor presidente e por todos os aqui presentes, que sejamos todos felizes, que haja paz e que protegemos aqueles que mais necessitam, como já falámos um dia destes, as crianças, as crianças que não têm culpa destas guerras e não têm culpa das decisões dos adultos.-----

-----Muito obrigado e boas festas a todos!-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----O senhor presidente da Câmara deseja intervir?-----

PRESIDENTE DA CÂMARA – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Renovo os cumprimentos a todos.-----

-----Apenas para dizer que, como disse a senhora vereadora na última Assembleia, quando foi questionada pelo senhor deputado José Maria Cardoso, estas alterações resultam também da insistência que a Câmara tem feito junto da DGESTE para clarificar e também transferir as verbas correspondentes às necessidades que as escolas foram apresentando.-----

-----Queria só salientar duas situações que me parecem absolutamente decisivas para o melhor funcionamento das escolas.-----

-----Neste momento temos mais quarenta funcionários nas escolas que acrescentam ao rácio que existe. Isto porquê? Para criarmos uma bolsa de substituição para aquelas situações de atestados temporários e naturalmente dispensas para paternidade ou maternidade e também para dar apoio extra às crianças com dificuldades ou com problemas de deficiência.-----

-----Portanto, este esforço adicional da Câmara vai no sentido de proteger e



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

dar melhores condições às nossas crianças.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Vamos então passar à votação da proposta contante do ponto quatro!----

-----Quem vota contra?-----

----- (Um BE)-----

-----Quem se abstém?-----

----- (Um PCP)-----

-----Está aprovado por maioria com um voto contra, uma abstenção e noventa e seis votos a favor (trinta e sete PS, vinte e nove PSD, vinte e um BTF, três CH, dois TB, um CDS, três IND)-----

-----Vamos passar ao ponto cinco da ordem de trabalhos: discussão e votação da Segunda Revisão da Estratégia Local de Habitação de Barcelos.-----

-----Inscrições para este ponto!-----

-----Tem a palavra o senhor deputado Manuel Vasconcelos, do Partido Socialista.-----

DEPUTADO DO PS – Manuel Vasconcelos – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara, permitam-me que na vossa pessoa cumprimente todos os presentes.-----

-----Relativamente ao ponto número cinco desta sessão, votaremos a favor. Antes, porém, iremos proferir algumas pequenas considerações, além das apresentadas em anteriores Assembleias.-----

-----O senhor presidente da Câmara disse aqui, em vinte de novembro, que não compete às autarquias providenciar habitação para os munícipes.-----

-----Não obstante não se enquadrar no regime jurídico das autarquias, nomeadamente no que concerne às suas competências materiais, essa intervenção do senhor presidente parece-nos algo indelicada para com os



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

barcelenses, na medida em que os problemas existentes no concelho também deverão constituir uma preocupação para a autarquia, com os quais se deverá sensibilizar – o que nos parece que assim será – e, conseqüentemente, tentar resolver.-----

-----Na tomada de posse, o senhor presidente proferiu um discurso, muito apelativo, onde referia a sua proximidade para com os cidadãos barcelenses.-----

-----Dizer aos munícipes que não compete à Câmara resolver os problemas habitacionais não nos parece uma coexistência relacional saudável com a proximidade.-----

-----Como o senhor presidente sabe, se o executivo entender que não possui essa competência, poderá sempre adquiri-la através da submissão a esta Assembleia, para efeitos de autorização, de proposta de celebração de contrato de delegação de competências com o Estado.-----

-----Entendemos que as autarquias deverão adaptar-se às necessidades dos seus munícipes e não o contrário.-----

-----Nós, pessoas, não estamos formatados para prosseguir como se não existissem, como se não víssemos, ou não quiséssemos ver os problemas. Neste caso, os habitacionais.-----

-----A propósito de uma solicitação do líder de bancada do Partido Socialista, Nuno Martins, relacionada com a estratégia habitacional para Barcelos, o senhor presidente disse, na já referida sessão de vinte de novembro, que transmitiria na presente sessão esclarecimentos sobre o assunto. Não obstante terem já sido efetuados alguns considerandos, na primeira parte desta Assembleia, aguardamos os prometidos esclarecimentos.-----

-----Votos de um Feliz Natal!-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem a palavra a senhora deputada Susana Araújo, do Partido Social



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Democrata.-----

DEPUTADA DO PSD – Susana Araújo – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia, Senhora e Senhor Secretários da Mesa, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Membros desta Assembleia, Caríssimo Público aqui presente, muito boa noite.-----

-----Todos reconhecemos que a habitação é um direito fundamental constitucionalmente consagrado e se afigura como a base de uma sociedade estável e coesa. Diria até que neste momento, a par da saúde, é talvez a maior preocupação dos cidadãos. Sabemos também que o papel das autarquias é determinante na operacionalização de soluções habitacionais adequadas às diferentes situações e é com agrado que vemos que o nosso município encara este papel com muita seriedade, já que as políticas do governo socialista nesta matéria são de eficácia muito reduzida e com inegáveis lacunas.-----

-----Apraz-nos assim enaltecer o reforço do investimento na estratégia local de habitação em Barcelos, isto porque contempla uma série de soluções que vêm finalmente dar resposta a uma fatia considerável da população que, como sabemos, tem dificuldade em usufruir deste direito, nomeadamente alguns agregados de classe média que não costumam ser beneficiários deste tipo de políticas públicas.-----

-----Analisando alguns dados, em dois mil e vinte e um a Câmara investia dezasseis ponto sete milhões de euros para proporcionar habitação condigna a meio milhar de pessoas, e agora em dois mil e vinte e três está previsto um financiamento que ultrapassa os vinte e oito milhões de euros. Destacar também o aumento do número de beneficiários diretos, mas sobretudo a nova resposta habitacional que passa pela aquisição de frações ou prédios.-----

-----Quando em anos anteriores esta estratégia veio a discussão, um dos pontos que todos aqui concordámos é que deveríamos olhar para ela de forma



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

muito mais abrangente. Ou seja, a estratégia deve ir além das famílias desfavorecidas. Estamos convencidos de que esta segunda revisão já abre novas possibilidades e vem corrigir algumas lacunas. Mas, como em tudo, podemos sempre trabalhar com vista à melhoria. E sendo a Estratégia Local de Habitação um instrumento de planeamento dinâmico e evolutivo, o nosso foco deverá ser continuar a envolver diferentes partes: desde as juntas de freguesia, a parceiros locais e outras entidades. Porque quanto mais partes forem ouvidas, mais robusta será a solução encontrada.-----

-----Por fim, dizer que o Grupo Municipal do PSD votará favoravelmente a segunda revisão da presente Estratégia Local de Habitação que hoje aqui se apresenta.-----

-----Acreditamos que ao trabalharmos juntos na construção desta estratégia de habitação, estamos a garantir um futuro habitacional que refletirá os valores e as necessidades e diversidade da nossa comunidade.-----

-----Muito obrigada a todas e a todos.-----

-----Boa noite e um Feliz Natal!-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhora deputada.-----

-----Tem a palavra o senhor deputado António Jardim, do Chega.-----

DEPUTADO DO CH – António Jardim – Senhor Presidente da Assembleia, Senhores Secretários, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Público e quem nos segue via *Web*.-----

-----Senhor Presidente, o que vemos neste documento são as necessidades das famílias, mas tudo o que vai para além da referenciação mais parece um conjunto de especulações. Ora vejamos, no segundo quadro do anexo os preços são sempre uma referência. Bem sabemos como terminam as contas no final, sempre com enormes desvios face aos valores iniciais.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Façamos um raciocínio de matemática, na construção para fins habitacionais de vinte e cinco agregados, o custo médio é de aproximadamente cento e sete mil euros.-----

-----Na aquisição este valor baixa para noventa e sete mil euros por agregado.-

-----Numa terceira opção com aquisição e construção, o valor aumenta para cento e dezoito mil euros por agregado.-----

-----Qual a justificação para este tipo de discrepância nos valores e soluções a apresentar?-----

-----Senhor presidente, pode deixar a garantia que com estas soluções deixaremos de ter pessoas a viver nas ruas de Barcelos?-----

-----Para o Chega, e face aos valores apresentados, é inaceitável que no final possa haver uma pessoa, e mesmo que seja apenas uma pessoa, sem teto no nosso concelho.-----

-----Para terminar, o Chega votará favoravelmente este ponto. Mas, face aos valores apresentados, estaremos atentos ao derrapar dos valores apresentados, como vem sendo recorrente.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem agora a palavra o senhor presidente da Câmara.-----

PRESIDENTE DA CÂMARA – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Renovo os cumprimentos a todos.-----

-----Tentar responder rapidamente a todas as questões que foram colocadas.-

-----Dizer que na verdade eu quando referi aquilo que referi na última Assembleia estava a colocar a situação no lugar certo. Ou seja, a responsabilidade primeira no que respeita a habitação é do Estado, do governo, e não das autarquias. Nunca disse, nunca o fiz, não ter a sensibilidade para acorrer às necessidades das pessoas. Até porque, relembro, que era eu vereador da ação



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

social nos anos idos de mil, novecentos e noventa e nove que foi pela primeira vez feito em Barcelos o programa de apoio ao arrendamento e o programa de apoio e à habitação social a custos controlados. Era eu o vereador da ação social. Nessa altura havia três municípios no país que tinham esses regulamentos e Barcelos estava lá na primeira linha. Portanto, não recebo lições de sensibilidade a esse respeito, a outros com certeza que sim, a esse respeito não recebo.-----
-----E dizer-vos que independentemente de ser uma responsabilidade do Estado, o Estado que fez foi tentar alijar as suas responsabilidades e depois se eventualmente não houver a resposta dos municípios que eles esperam que aconteça, eu acredito que vamos conseguir, não só Barcelos, mas os municípios todos, o Estado lava as mãos como Pilatos: “Eu passei-vos a responsabilidade, até vos dei um cheque chorudo, vocês que resolvam as situações”. Isto entronca com a pergunta do senhor deputado do Chega, António Jardim, que na verdade estes valores que aqui estão são os valores estipulados na lei. A ministra da habitação lançou um diploma em que estipulou áreas e valores para cada uma das situações. Se eventualmente os custos forem para além daquilo que está, é do orçamento municipal que se tem que chegar à frente. E era nesse sentido que eu dizia que a responsabilidade maior é do Estado e está a passar a responsabilidade, como passou noutras áreas, para os municípios. E, portanto, eu quero acreditar que consigamos, mas o que eu tenho assistido por este país fora é que efetivamente muitos dos concursos têm ficado desertos porque os valores que estão no diploma não são suficientes. Acredito e espero que não sejam de tal forma díspares que possam ser acomodados no orçamento municipal, porque para nós naturalmente uma pessoa na rua é um problema. E sobre isso quero-lhe dizer que, quando tomámos posse, havia trinta e nove pessoas na rua, neste momento há uma apenas e essa uma está a ser acompanhada e terá o seu lugar. É um trabalho, que não vamos dizer que é o nosso trabalho, é um trabalho das



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

associações e um trabalho que vinha de trás do executivo anterior, que já tinha começado este projeto do abrigo aos sem-teto. E nós continuamo-lo, reforçamo-lo, e hoje mesmo é exemplo a nível nacional de Barcelos ser dos primeiros concelhos em que essa realidade está absolutamente controlada e a bom ritmo.-

-----Quanto à questão da revisão da Estratégia Local de Habitação. Não estava previsto e felizmente o governo alterou a legislação para acomodar esta nova valência que vai permitir agilizar e tornar mais rápido e possível a habitação para quem precisa, que é a aquisição de frações ou prédios destinados a habitação. O que estava previsto inicialmente apenas e só a Câmara ou tinha terrenos e disponibilizava para a construção ou tinha que adquirir terrenos para depois fazer projeto e concurso. Hoje em dia já é permitido, e é isso que vamos fazer sobretudo no perímetro urbano, onde é mais difícil encontrar terrenos e mais difícil fazermos construção para as pessoas que dela necessitam, fazer a aquisição direta, chamada OPA, e isso vai ser absolutamente feito, como tem sido feito nos municípios vizinhos.-----

-----Neste projeto ou neste programa estamos a falar numa situação que vai dar resposta a mais de duzentas e trinta famílias, o que é absolutamente significativo e atingindo um valor de vinte e oito milhões de euros.-----

-----Para além disso, a Câmara Municipal está empenhada em conseguir também investir em termos de alojamento para que possam ser arrendados a custos acessíveis. Isto também é para a classe média e para os jovens terem a oportunidade de, querendo, viver em Barcelos a um preço justo e não a um preço especulativo como tem acontecido não só em Barcelos, mas um pouco pelo país.-

-----Portanto, respondendo, outra vez, ao senhor deputado Vasconcelos, nós não nos demitimos da nossa responsabilidade e qualquer pessoa que precise nós lá estaremos, mas nunca deixando de apontar o dedo a quem tem responsabilidade maior. E é isso que vocês têm que perceber. Uma coisa é eu



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

dizer assim “estou cá para ajudar quem precisa”, outra coisa é dizer “quem devia fazê-lo, e passaram o envelope, é o Estado, é o governo, e não o fez”. E isso sempre farei, dizendo como fiz na educação, como fiz na saúde, como faço na ação social. Dizendo: “OK, assumimos a nossa responsabilidade, damos para além daquilo que nos é devido, mas não deixaremos de dizer onde a responsabilidade está e onde mora”. É isto que temos que saber distinguir quando se diz uma coisa e quando se faz as situações que vão ao encontro das necessidades das pessoas.-

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Vamos passar à votação do quinto ponto!-----

-----Quem vota contra?-----

----- (Ninguém)-----

-----Quem se abstém?-----

----- (Um BE)-----

-----Está aprovado por maioria com zero votos contra, uma abstenção e cento e dois votos a favor (quarenta PS, trinta PSD, vinte e um BTF, três CH, dois TB, dois CDS, um PCP, três IND)-----

-----Passamos ao ponto seis: apresentação, para conhecimento, da informação relativa à situação económica e financeira do Município de Barcelos reportada a trinta do seis de dois mil e vinte e três.-----

-----Sobre este ponto alguém deseja falar?-----

-----Tem a palavra o senhor deputado Alexandrino Ribeiro.-----

DEPUTADO DO PSD – Alexandrino Ribeiro – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Barcelos, Senhores Secretários, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Barcelos, Senhores Vereadores, Caros Colegas Deputados Municipais, Senhores Presidentes de Junta e Uniões de Freguesias, Comunicação Social e Caro Público aqui presente e todos aqueles que



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

nos seguem via *Web*.-----

-----Gostaríamos de sinalizar mais um passo que o atual executivo municipal dá no sentido do rigor, da transparência e das boas práticas de governação autárquica, ao trazer a esta Assembleia o parecer do revisor oficial de contas sobre a situação económica e financeira do município reportada ao primeiro semestre de dois mil e vinte e três.-----

-----Uma boa prática governativa que no passado era negligenciada pelos executivos municipais anteriores.-----

-----Neste documento podemos constatar que no primeiro semestre de dois mil e vinte e três existiu um aumento de transferências de capital para as freguesias de perto de três milhões de euros. Bem revelador da forma como o atual executivo municipal olha para os presidentes de junta, sem as discriminações do passado, como os números comprovam, e como parceiros estratégicos importantes na boa governação autárquica e no desenvolvimento equilibrado e sustentado do concelho.-----

-----A informação sobre a situação económica e financeira permite-nos ainda salientar que o atual executivo municipal recebeu como herança uma sentença que originou uma dívida de mais de duzentos e vinte milhões de euros derivada do processo judicial do *dossier* da água. Com o “Acordo da Água” alcançado, o atual executivo já resolveu o problema de uma parte significativa dessa dívida herdada, e vai resolvendo o relativo à parte restante pois, para o PSD, a dívida é para ser gerida, mas também para ser paga. Não faz parte dos nossos discursos, não faz parte das nossas políticas o “não pagamos”.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Senhor presidente da Câmara, deseja intervir aqui neste ponto? Não.-----

-----Como sabem, este ponto vem apenas para conhecimento.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Vamos passar aos pontos sete e oito da ordem de trabalhos.-----

-----Em Comissão Permanente colocou-se aqui a perspetiva de haver intervenções sobre os dois pontos em simultâneo, que não serão sujeitos a votação.-----

-----Ponto sete: apresentação, para conhecimento, dos relatórios de execução orçamental da Empresa Municipal de Educação e Cultura de Barcelos respeitantes aos Segundo e Terceiro trimestres de dois mil e vinte e três.-----

-----Ponto oito: apresentação, para conhecimento, do Plano de Atividades e Orçamento da Empresa Municipal de Educação e Cultura de Barcelos de dois mil e vinte e quatro.-----

-----Inscrições para estes pontos!-----

-----Não havendo inscrições, pergunto ao senhor presidente da Câmara se deseja pronunciar.-----

-----Também não deseja se pronunciar.-----

-----Portanto, os pontos são do conhecimento de todos os senhores deputados.-----

-----Vamos ao ponto nove, que é: apreciação da informação escrita do Presidente da Câmara Municipal acerca da atividade desta e da situação financeira do município.-----

-----Inscrições para este ponto!-----

-----Tem a palavra o senhor deputado Alexandrino Ribeiro.-----

DEPUTADO DO PSD – Alexandrino Ribeiro – Muito obrigado, senhor presidente.-

-----Em si renovo os cumprimentos à Mesa, ao Executivo, aos meus Colegas e ao Público.-----

-----Somente para colocar duas ou três questões, que a bancada do PSD acha pertinentes, ao senhor presidente da Câmara.-----

-----Os maus odores emanados da Resulima, e as justas manifestações de



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

desagrado das populações vizinhas do aterro, têm sido amplamente divulgados na comunicação social. Tive oportunidade de, integrado na Comissão de Resíduos, vivenciar relatos dramáticos das populações pela manifesta falta de qualidade de vida dos residentes nas freguesias mais próximas da Resulima.-----

-----Foi notícia que o senhor presidente da Câmara, também muito preocupado com as condições dramáticas dessas populações, enviou uma carta ao presidente do Conselho de Administração da Resulima, onde vincou a imperiosa e urgente necessidade de implementar as medidas propostas nos estudos realizados, de forma a mitigar os problemas que a Resulima está a provocar nas populações. Nesse sentido, gostaríamos de saber se existem desenvolvimentos nessa questão e qual o ponto de situação da mesma.-----

-----O designado nó de Santa Eugénia, cuja sua construção permite o, há muito desejado, fecho da circular urbana, é uma obra importante e estratégica para a melhoria da mobilidade urbana em Barcelos. O orçamento municipal para dois mil e vinte e quatro prevê que, finalmente, esta obra passe do papel para a execução. Contudo, como o senhor presidente já falou de alguns procedimentos que se iniciaram para a concretização desta importante obra, gostaríamos de saber qual o ponto de situação desses procedimentos.-----

-----Permitam-me que parabeneze o executivo pela fantástica iluminação e programação de Natal. Considerada por muitos a “mais bonita do Norte de Portugal”, e que tem mobilizado muitas pessoas para a cidade e será, seguramente, mais um estímulo para a dinamização do comércio local.-----

-----Para terminar, permitam-me ainda que, em meu nome pessoal, e em nome de toda a bancada do PSD, deseje um muito sincero e sentido Feliz Natal e um ano de dois mil e vinte e quatro cheio dos maiores sucessos, mas, essencialmente, cheio de saúde, para todos vocês, para as vossas famílias e para todos os barcelenses.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Muito obrigado, senhor presidente.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem a palavra o senhor deputado José Rosa, do Todos Barcelos.-----

DEPUTADO DO TB – José Rosa – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia, restante Mesa, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara, restante Vereação, Senhoras e Senhores Deputados, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

-----Muito telegraficamente, senhor presidente, duas questões que têm a ver precisamente com a atividade do município, nomeadamente a questão da manutenção da rede viária e também do património.-----

-----A primeira questão é o largo do Benfeito, cruzamento com a rua Miguel Bombarda e com a rua Teotónio da Fonseca. Esta entrada é, digamos assim, um ponto de excelência de entrada na cidade.-----

-----Recentemente tivemos uma reunião no âmbito da Comissão de Acompanhamento das Pessoas com Deficiência e os funcionários da Cruz Vermelha queixaram-se que necessitam deste acesso. E de facto eu também utilizo muitas vezes e gostava de saber qual é o constrangimento.-----

-----Foi encontrado algum achado arqueológico?-----

-----É uma parte que é só um bocado daquilo que já foi feito, e, como eu não percebo, com certeza há muita gente que não percebe. E também quem gere empreitadas as coisas às vezes deslizam, é natural. É preciso é estarmos informados e sabermos o que é que se está a passar.-----

-----Outra coisa, e aqui é mesmo uma questão para informação, para ficar esclarecido, e louvo o facto do acordo de comodato estabelecido com o IPCA, que no fundo é uma utilização gratuita por um período de tempo. É mesmo para esclarecimento. Qual é esse período de tempo? E já agora, quando o IPCA construir as excelentes instalações que está projetado ou que já está em construção, se esse acordo de comodato termina ou se há uma expectativa de



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

prolongar.-----

-----E depois, ainda na atividade, tem duas rubricas mais adiante, uma de oitenta mil euros e outra de oitenta e sete mil euros, presumo eu que são verbas despendidas pela Câmara em obras na Escola Gonçalo Pereira. E a minha dúvida é esta: a Câmara estabelece o acordo de comodato e quanto é que gastou em obras, ou se gastou em obras, para criar condições para o IPCA funcionar na Escola Gonçalo Pereira?-----

-----Aproveito a ocasião também para desejar a todos umas boas festas.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem a palavra agora o senhor presidente da Câmara, se desejar responder a estas questões.-----

PRESIDENTE DA CÂMARA – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Tentarei responder. Vou começar por aquele assunto que me parece mais importante nesta altura que tem a ver com o nó de Santa Eugénia, até porque tinha prometido que ia ter essa conversa e essa explicação com o senhor deputado Nuno Martins, e, portanto, cá estou eu para dar as devidas respostas que são necessárias.-----

-----Dizer-vos que este processo começou em dois mil e cinco com um concurso público de conceção/construção para o nó de Gamil, que depois, em dois mil e oito, por deliberação da Câmara Municipal, houve a anulação desse concurso público por inexistência de propostas.-----

-----Logo de seguida, em um do quatro de dois mil e oito, foi aberto o concurso para elaboração de projetos externo que foi entregue/adjudicado à Geestradas.--

-----Em quinze do um de dois mil e nove foi apresentado o estudo prévio e enviado o pedido de parecer à IP, Estradas de Portugal.-----

-----Em dois mil e nove, em setembro, o Partido Socialista ganhou as eleições. Até ao dia três do dez de dois mil e onze não fez rigorosamente nada.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----No dia três do dez de dois mil e onze contratou um contrato adicional à mesma Geestradas para fazer uma rotunda desnivelada, trabalhos de geotecnia.-

-----Em dois do um de dois mil e doze, a Geestradas apresenta o projeto de execução para apreciação, com um valor base de quatro milhões, quinhentos e quarenta e sete mil, novecentos e sessenta euros.-----

-----Em outubro de dois mil e quinze, há uma ordem de serviço para a Divisão de Obras e Projetos Municipais, interno, para a elaboração de um estudo prévio com o objetivo de reduzir em um ponto quinhentos mil euros e anular a rotunda desnivelada.-----

-----Em maio de dois mil e dezasseis, o presidente da Câmara de então, Miguel Costa Gomes, indica um projetista interno, um engenheiro interno, para fazer o projeto sem a rotunda desnivelada, tentando dessa forma minorar o custo.-----

-----Em dois mil e dezassete, junho de dois mil e dezassete, foi dito que os serviços não conseguiam fazer o projeto sem a rotunda e, portanto, retomaram o projeto da Geestradas e tentaram encontrar, que nunca apareceu, uma solução para reduzir o valor para três milhões de euros, que nunca existiu, pelo menos não existe nos serviços municipais.-----

-----Em dois mil e dezanove, houve uma informação de remessa para a Infraestruturas de Portugal, para o IP, que nunca foi enviado, fevereiro de dois mil e dezanove.-----

-----Nós chegámos e no final de dois mil e vinte e um, em novembro de dois mil e vinte e um, um mês depois de tomarmos posse, enviámos o projeto de execução para colher pareceres do IP, da Direção Regional da Agricultura e Pescas do Norte, para a APA, para a Agros de Barcelos e para a CCDR.-----

-----Em nove do dois de dois mil e vinte e dois, recebemos o parecer favorável do IP e em onze do quatro aprovámos a minuta do acordo de gestão.-----

-----No dia vinte do sete de dois mil e vinte e dois, recebemos o parecer



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

favorável da Direção Regional da Agricultura e Pescas do Norte.-----

-----Em onze de outubro de dois mil e vinte e dois, o parecer favorável da APA.-

-----Em dezassete do onze de dois mil e vinte e dois, o parecer favorável da
Águas de Barcelos.-----

-----Depois foi suscitada a dúvida se havia ou não necessidade do estudo de
avaliação de custo/benefício e de uma avaliação de impacto ambiental.-----

-----Foi feito o estudo de avaliação do custo/benefício porque o Código dos
Contratos Públicos assim o exige para obras previsíveis com mais de cinco milhões
de euros, que era o caso.-----

-----E foi também, em três do um de dois mil e vinte e três, e dito pela APA, que
efetivamente não era preciso a avaliação de impacto ambiental.-----

-----Em vinte e seis do um de dois mil e vinte e três, houve a revisão do projeto
de execução que resultou no valor base de oito milhões, setecentos e cinquenta
e nove mil, setecentos e setenta e seis vírgula seis cêntimos.-----

-----Em onze do quatro de vinte e três, houve um acordo de gestão que tinha
que recolher o parecer favorável do IMTT, que nesta data deu parecer favorável.-

-----Depois, em trinta do seis de dois mil e vinte e três, finalmente recebemos
o RIP (reconhecimento relevante de interesse público) com o parecer favorável da
CCDR, Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte,
publicado em Diário da República em trinta de junho de dois mil e vinte e três.---

-----Seis dias depois, seis do sete de dois mil e vinte e três, foi deliberado em
reunião de Câmara, por unanimidade, aprovar o projeto e a abertura do
procedimento do nó de Santa Eugénia.-----

-----Antes desta reunião, o senhor deputado Carlos Brito e os senhores
vereadores solicitaram uma reunião à porta fechada com os diretores municipais:
diretor do Departamento de Contratação Pública e o diretor de Obras Municipais.
Foi-lhes concedido todo o tempo do mundo para fazer as questões todas que



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

quisessem. E depois aprovaram, e bem, por unanimidade, quer o projeto, quer a abertura do procedimento concursal.-----

-----Vamos assinar o contrato no dia vinte e um de dezembro, para a semana, e remeter para visto prévio do Tribunal de Contas, tentando que provavelmente durante o mês de janeiro, para o final do mês de janeiro, possamos adjudicar a obra.-----

-----É este o procedimento.-----

-----Agora desafio-o, depois de toda a documentação que lhe enviei, enviei-lhe a documentação toda, que volte aqui a insinuar que vocês tinham um projeto de três milhões e nós arranámos um projeto de cinco milhões mais caro. Eu quero que seja claro e transparente nessa questão.-----

-----Quanto à questão da Resulima que me foi colocada também, agradeço a pergunta, porque efetivamente nós fizemos uma pergunta à Resulima, porque estamos preocupados com os odores que continuam a fazer-se sentir naquelas regiões.-----

-----Tenho reunido com os senhores presidentes de junta, sobretudo de Cristelo e Barqueiros, porque, paradoxalmente, sente-se menos os odores em Paradela do que propriamente em Cristelo e em Barqueiros, e transmiti isso por carta enviada à Resulima. E aqui quero também enaltecer que todos os meus colegas presidentes de Câmara dos municípios que integram a Resulima estavam disponíveis e propusemos numa reunião ao senhor secretário de Estado Hugo Pires, em Viana do Castelo, que nós assumiríamos, os seis municípios, assumiriam na parte que lhes compete, quarenta e nove por cento da empresa, os custos integrais que a Universidade de Aveiro propôs como solução para acabar com os maus odores.-----

-----Isto é a resposta da Resulima, que depois também vos posso facultar, se quiserem, diz que enviaram essa proposta à concedente, neste caso o Estado, que



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

rececionou essa resposta, e veio no sentido de aprovar a implementação parcial da fase um, designadamente a barreira sénica do talude sul. E em relação às restantes medidas a decisão foi de reavaliar a implementação das medidas após a estabilização da exploração da unidade e no caso de se manterem as reclamações sobre o incómodo com os odores.-----

-----Houve, entretanto, uma evolução positiva, a Resulima, para além da cortina arbórea, comprometeu-se e já adjudicou o fecho do biofiltro para o ar pré-tratado por tratamento complementar, com o custo de um milhão e duzentos mil euros, a cobertura dos tanques e também a adoção de sistemas de canhões em contravento, num total de dois milhões de euros. Só que o investimento previsto pela Universidade de Aveiro era seis milhões. E na declaração de voto que eu fiz disse-o claramente que não nos iríamos manter calados e que iríamos exigir que esse investimento fosse feito. Porque incomodando da forma como incomoda, não é todos os dias, com certeza, não é todas as horas, também é verdade, mas incomoda de uma forma evidente aquelas populações, e, portanto, não estamos calados, iremos continuar a lutar para que as coisas aconteçam da forma que naturalmente devem acontecer.-----

-----Respondendo ao senhor deputado José Rosa, dizer-lhe que efetivamente a Escola Gonçalo Pereira não foram oitenta mil euros, a obra toda foi feita pela Câmara, não é? Toda a recuperação já vinha do executivo anterior, e bem, fizeram a recuperação total do edifício. Mas para que fosse possível a Escola de Design do IPCA ser instalada tínhamos que fazer um contrato comodato por trinta anos. E mesmo terminando as obras de beneficiação e alargamento que o IPCA está a fazer nos edifícios também adquiridos pela Câmara e doados pela Câmara, não vai sair do centro da cidade a Escola de Design. Julgo que é uma mais-valia em termos de dinamismo trazer jovens para o centro da cidade e também sendo a Escola de Design por natureza e definição uma escola onde a parte artística tem



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

uma vertente e uma dimensão maiores, faz sentido animarmos também o centro da cidade e dar àquela escola uma tradição, que aquela é uma escola do primeiro ciclo, como sabe, e que agora continua com a sua função e dimensão de escola para um público mais adulto.-----

-----Quanto à questão do largo do Benfeito, não houve nenhum achado arqueológico, houve sim um atraso efetivo na obra, porque quando se começou a fazer a obra percebeu-se que as canalizações não estavam bem e então teve que se fazer um projeto para pôr as canalizações e que demorou, mas vai ser concluído ainda este mês, que assim está programado.-----

-----Efetivamente todas as obras provocam desconforto, todas as obras provocam constrangimentos, e quando há atrasos ainda desafia a tolerância e a paciência das pessoas que precisam de usar aquelas vias.-----

-----No que nos diz respeito percebemos isso, pedimos a tolerância devida naturalmente e o que podemos fazer é tentar que rapidamente seja concluída a obra.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Depois, se fosse possível, fornecer ao presidente da Assembleia, que fornecerá ao presidente da Comissão de Resíduos, que fornecerá aos senhores deputados, uma cópia dessa documentação que agora transmitiu aos senhores deputados, ficávamos agradecidos. E, desde já, enaltecer este trabalho que está a ser feito e a posição da Câmara Municipal, penso que estou a interpretar a vontade de todos os membros que estão presentes nessa mesma comissão.-----

PRESIDENTE DA CÂMARA – Se me permite, senhor presidente, só uma nota, porque respondo às críticas, também tenho que responder aos elogios.-----

-----Agradeço a menção ao facto de Barcelos estar bonito e bem iluminado, porque acho que é uma evidência. Mas fica sempre bem também e conforta-nos



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

saber que mais pessoas pensam da mesma maneira.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Tem a palavra agora o senhor deputado Mário Figueiredo, do Partido Comunista Português.-----

DEPUTADO DO PCP – Mário Figueiredo – Muito boa noite, Senhor Presidente da Assembleia, Senhores Secretários, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Senhores Deputados, Meus Senhores, Minhas Senhoras.-----

-----Uso da palavra naturalmente para o pedido de alguns esclarecimentos e começo o primeiro com os passadiços da zona ribeirinha. A Câmara Municipal de Barcelos teve a necessidade de fazer um pedido de reformulação temporal, passando a conclusão da obra de trinta de junho para trinta e um de dezembro. Dizer que esta necessidade foi provocada por a Câmara Municipal não ter aferido que o vencedor do concurso não tinha alvará para proceder à obra, o que levou a um atraso significativo, causando todos estes constrangimentos e se calhar alguns prejuízos para a Câmara Municipal, e é isso que eu quero esclarecer. Portanto, aquilo que eu vou pedir à Câmara Municipal é se me esclarece de facto da conclusão da obra, era para trinta e um de dezembro, se isso vai ser cumprido, e caso não seja cumprido, para além dos prejuízos que são causados à população, que são privados deste espaço, quais os prejuízos que causam para o município, nomeadamente na perda de fundos comunitários.-----

-----O segundo esclarecimento é que foi votado nesta Assembleia Municipal, na sessão de fevereiro, o regulamento de criação da Polícia Municipal, queria saber qual é o ponto da situação.-----

-----Também gostaria de saber, embora com poucas expetativas, visto que esta data tem sido sucessivamente alterada, qual é o prazo de conclusão do mercado que, de facto, já chega a ser constrangedor até falar desta situação, mas gostaria



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

de saber. E dizer que também não fiquei de todo satisfeito com a resposta que foi dada de quais os motivos para uma nova adjudicação. Não houve alteração de lei que implicasse novas obras, principalmente naquilo que foi referido pelo senhor presidente da Câmara. Portanto, se há responsabilidades em torno destes atrasos ou se vão ser assacadas responsabilidades a quem provocou estes atrasos na conclusão da obra do mercado.-----

-----Para concluir mesmo, o senhor deputado do Todos Barcelos já fez parte, que era a questão do Bonfim, mas eu tenho outra, que de facto as obras da rua Teotónio da Fonseca, que liga o Bonfim ao Jardim Velho, começaram no início de março. No início de março foi tudo feito com a exceção de uma curva, uma curva que tem cerca de seis metros, que cria grande constrangimento para as pessoas que ali passam e para uma pastelaria que lá existe que é frequentada por muitos idosos. Muitos populares têm vindo ter comigo o que é que se passa, eu até já lhes vou respondendo que o dono da obra só sabe fazer retas, não sabe fazer curvas. Portanto, eu gostava de saber qual o motivo de estarmos há dez meses nesta situação, porque é de facto um bocado constrangedor esta situação arrastar-se tanto tempo por causa de um troço de três ou quatro metros.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem a palavra o senhor deputado José Maria Cardoso, do Bloco de Esquerda.-----

DEPUTADO DO BE – José Maria Cardoso – Muito boa noite, senhor presidente, se me permite, na sua pessoa cumprimento todos os presentes e quem nos vê e escuta via *Web*.-----

-----De uma forma muito telegráfica, porque já foi levantada aqui a questão, dizer, em jeito de informação, que o Bloco de Esquerda já questionou o Parlamento Europeu sobre os maus odores no aterro sanitário de Paradela.



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Esperamos pela resposta, dando-lhe uma dimensão europeia.-----

-----Dizer sobre o voto de congratulação que na semana passada foi aqui tratado e que faz parte desta informação escrita, do PSD, como “*Barcelos – Primeira Capital Mundial da Saúde Mental*”, queria dizer que acima de tudo o que isso representa é a responsabilidade e o estímulo do trabalho no apoio à saúde mental. E queria reforçar este facto. Cada vez mais é um problema de maior dimensão e um problema mais precoce, mais jovem, e continua a haver um estigma social que é preciso combater e que é preciso derrubar. Por isso, a saúde mental é uma espécie de parente pobre dos cuidados de saúde em Portugal. No mesmo voto falava na criação da academia de saúde mental ou da rede municipal de saúde mental. E daí eu perguntar: como é que se executa isto e quais os meios para, no fundo, atingir estes adequados propósitos?-----

-----Hospital. Famigerado Hospital.-----

-----Queria aqui manifestar em nome do Bloco de Esquerda algo que me contraiu imenso sob um ponto de vista de ligação à terra e a Barcelos. É que o atual candidato a secretário-geral do Partido Socialista, que foi o mesmo que disse em campanha que o hospital estaria pronto, já havia verba, voltou a dizer no jantar ou no almoço de campanha que estava garantido novamente o hospital para Barcelos. Eh pá, é brincar connosco. É, no fundo, um certo gozo.-----

-----E queria também dizer que nas propostas de aditamento que foram apresentadas no orçamento de Estado, tanto apresentadas pelo Bloco, pelo PCP e pelo PSD, o PS rejeitou todas por completo, inclusive os deputados eleitos pelo distrito de Braga, fazia parte do programa, e que não vi nenhuma declaração de voto em sentido contrário. O PSD absteve-se vai-se lá saber porquê. E o Chega, que tantas vezes apresenta ou fala sobre o hospital, mas quando é preciso apresentar propostas não o fez, aliás, limita-se a cavalgada da tragédia do dia, como é seu hábito.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Compromissos assumidos pela autarquia. Senhor presidente, pergunto-lhe, é notícia do jornal, eu sei que não tem que responder a notícias do jornal, mas cria algum alvoroço social o facto de se dizer que a Câmara pode ter um pagamento de dez milhões de euros por causa de acessos, terrenos, isenção de taxas. No fundo, o que é que isto quer dizer? Isto tem algum fundo de verdade? Tem alguma razão de ser? E também saber qual é a estratégia da Câmara para os passos seguintes, atendendo à questão do hospital, que agora irá entrar em banho-maria, porventura.-----

-----Remoção do fibrocimento.-----

-----Gonçalo Nunes e Rosa Ramalho, especialmente na escola sede, continua com fibrocimento e com amianto em estado de decomposição. Gostava de saber qual é a situação criada nestas escolas ou o que é importante intervir.-----

-----Assim como a Escola Secundária de Barcelinhos, continua sempre a ser o mesmo problema. Qual será o ponto de situação na atualidade?-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem agora a palavra o senhor presidente da Câmara para responder aqui a estes dois pedidos de esclarecimento.-----

PRESIDENTE DA CÂMARA – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Renovo os cumprimentos a todos.-----

-----Relativamente à primeira questão dos passadiços, dizer que efetivamente é uma obra que correu mal, desde o início, houve uma adjudicação, depois houve uma impugnação que saiu vitoriosa no tribunal, o que fez com que atrasássemos cerca de sete/oito meses. Quando fizemos a reprogramação pedimos, e a expectativa era essa, para não perder fundos comunitários, que pudesse ser concluída o mais rapidamente possível. O que aconteceu é que efetivamente não conseguimos avançar como era previsto e efetivamente também aproveito para responder e concluir aquilo que ia dizer na semana passada, efetivamente há a



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

previsão de uma perda de fundos comunitários na ordem dos dois milhões e meio de euros, que tem a ver exatamente com os passadiços. Aqui assumi isso com uma forma transparente e clara, dizendo que assumimos essa responsabilidade tendo pena de não termos tomado posse em dois mil e dezassete, porque de certeza que isto já tinha sido concluído, uma vez que os passadiços estavam no plano de ação desde dois mil e catorze. Se fossem lançados antes, mesmo com estes constrangimentos que aconteceram, provavelmente tínhamos conseguido concluir.-----

-----Mas, só para concluir esta questão dos fundos comunitários, dizer-vos que até trinta do onze, como disse, já tínhamos feito um investimento na ordem dos nove ponto seiscentos mil euros, enquanto que o Partido Socialista, em sete anos, fez sete milhões de euros. Mesmo assumindo esta perda nos passadiços, estamos suficientemente satisfeitos porque conseguimos, apesar do atraso e apesar dos constrangimentos, num tempo *record*, fazer esta recuperação, podendo ir até aos doze milhões, caso seja aprovado, como esperamos, que a revisão de preços seja contabilizada também como fundos para poderem ser apoiados e em *overbooking* a Escola da Pousa também possa vir a ser contemplada. Portanto, aos nove milhões e seiscentos acrescentaríamos também mais dois milhões e quatrocentos, chegando aos doze milhões.-----

-----Portanto, relativamente aos passadiços e aos fundos comunitários é isto o que vos posso dizer.-----

-----Polícia Municipal.-----

-----Enviámos o processo todo para o Ministério da Administração Interna, estamos a aguardar a autorização, como sabe, compete ao senhor ministro da administração interna dar a aprovação e disponibilizar a verba e a formação necessária para os potenciais candidatos para a Polícia Municipal.-----

-----Quanto ao Mercado Municipal, dizer que efetivamente o mercado,



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

naquela obra que estava prevista, está concluída. Fizemos o lançamento do concurso para a parte que faltava. Como eu disse, o projeto inicial era um projeto antigo, não foi salvaguardada a devida recuperação e revisão, e que chegámos ao fim da obra que estava projetada com uma insuficiência para poder abrir. Fez-se um novo concurso, ficou deserto. Estamos agora a ajustar o preço para novo concurso, a ver se desta vez temos alguém que efetivamente consiga apresentar uma proposta para ser feito. Também estou desejoso que essa obra esteja pronta, mas a realidade é esta e não podemos fugir a ela.-----

-----Quanto à rua Teotónio da Fonseca, eu vou perceber o que é que se passa, sinceramente não lhe sei responder hoje, agora e aqui, saberei e depois transmitirei. Mas devo-lhe dizer que a rua está fantástica, está muito bonita, poderá efetivamente ter esse problema direcionado num determinado ponto, mas está efetivamente muito bonita, das mais bonitas inclusive que nós temos.--

-----Quanto à questão do hospital. Julgo que é pertinente falar nisso. Nós aprovámos no dia doze do dois de dois mil e vinte e um uma deliberação de autorização da Câmara Municipal para adquirir o bem imóvel para aqueles fins de centro hospitalar, com uma área de cento e cinquenta e cinco mil, oitocentos e cinquenta metros, pelo valor monetário não superior a quatro milhões de euros. Nessa Assembleia Municipal de fevereiro, por proposta que foi maioritariamente aprovada, do BTF, foi colocada a questão de se perguntar à CCDR se a forma como foi apresentado o preço e a aquisição de venda estariam conformes. O que a CCDR respondeu foi que *“(...) a proposta de aquisição do imóvel em causa deve conter e identificar de forma expressa e clara todos os termos e condições dessa aquisição e que esses elementos e essa informação, sob os termos e condições da aquisição e fundamentação da sua proposta, são fundamentais para que essa Assembleia Municipal possa exercer a sua competência de autorizar essa aquisição e fixar as condições gerais da mesma”*. Ou seja, dito de outra forma, só



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

poderia ser válida e eficaz a autorização se tivessem na proposta a integralidade de todos os pressupostos e, como sabe, não estavam. Quando tomámos posse enviámos para a sociedade proprietária da Quinta de Santa Maria a perguntar quais eram os contornos da aquisição. E eles, de uma forma muito cordial, responderam que havia um acordo para a transmissão de uma área de sessenta e cinco mil, novecentos e vinte metros quadrados, pelo preço de quatro milhões. Depois, transmissão de uma área de oitenta e nove mil, novecentos e trinta metros quadrados a título de antecipação de cedências urbanísticas – queriam estar no contrato de urbanização – e que a realização das obras de urbanização definidas a cargo da signatária na proposta do plano devia ser cumprido. E nessas constava isenção de quaisquer taxas relativas a obras de urbanização e edificação e a isenção do IMI pelo prazo de cinco anos. Sendo que também do acordo resultava que a urbanização teria que ser de acordo com o plano de pormenor do centro hospitalar que estava definido. Ora bem, nós solicitámos ao senhor presidente da Câmara anterior, ao senhor deputado Miguel Costa Gomes, uma reunião para percebermos se efetivamente esta versão estava ou não coberta e ele confirmou e estaria disposto, aqui em sede de Assembleia Municipal ou em sede de reunião, de Câmara confirmar estes precisos termos. O que fizemos ou o que estamos a fazer desde então é efetivamente: um – aprovar o plano de pormenor para que efetivamente seja possível depois concretizar a aquisição; dois – fazer as contas de quanto é que fica efetivamente a isenção das taxas relativas às obras da urbanização e também às isenções de IMI previstas. E relativamente às isenções de IMI previstas, como sabem, não pode haver uma isenção desta grandeza de uma forma absolutamente avulso, tinha que ser feito, e foi na última reunião de Câmara ou na penúltima, já não posso precisar, a abertura de um procedimento para um projeto de regulamento de atribuição de benefícios fiscais e isenção de taxas do Município de Barcelos geral e abstrato,



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

efetivamente não pode ser uma isenção específica para uma situação, tem que ser um regulamento geral e abstrato como, aliás, grande parte das Câmaras já têm.-----

-----Quanto à outra questão que colocou dos dez milhões, obviamente que o valor não são os quatro milhões, a Câmara poderá efetivamente só dispor de quatro milhões, mas depois deixa de arrecadar um conjunto de valores que poderão atingir esse valor acrescido da obra que se tem que fazer da variante entre a rotunda do Estádio e a rotunda do Galo, para ser uma forma mais fácil de identificarmos. Portanto, o valor dessa obra mais as isenções somadas aos quatro milhões poderão atingir esses valores. É um valor que não está ainda completamente apurado em definitivo, mas poderá atingir esse valor de uma forma absolutamente evidente.-----

-----Quanto à questão da remoção do fibrocimento, a Escola Gonçalo Nunes e a Escola Rosa Ramalho, já o disse aqui na semana passada na apresentação do orçamento, estão previstas, já foram apresentados os projetos para candidatura ao PRR de renovação total da Gonçalo Nunes e de uma obra grande na Rosa Ramalho. Sendo que na Gonçalo Nunes estamos a falar de cerca de vinte e oito milhões de euros e é uma obra que a DGESTE, julgo eu, ainda não deu parecer positivo, mas está já para lá para ser indicado. Portanto, a questão do fibrocimento estará resolvida nessa parte.-----

-----Quanto à “Capital de Saúde Mental”, julgo que deve ser um orgulho para Barcelos, porque é o reconhecimento de duas coisas: primeiro, das instituições que têm trabalhado ao longo dos anos nesta área que, como disse, e bem, é uma área que é sempre de alguma maneira negligenciada e também de alguma maneira escondida, porque nem os familiares nem as pessoas que infelizmente padecem deste tipo de situações gostam. Quando partimos uma perna até nem nos importamos de brincar com essa situação, quando temos alguém que tem um



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

problema desta natureza há aqui um preconceito que efetivamente traz alguns constrangimentos à própria família. Este reconhecimento de que Barcelos tem feito um trabalho grande nesta área, e não é só a Casa de Saúde de São João de Deus, é a Casa de São José, é o APACI, é a APAC, é a Recovery, todas elas com públicos-alvos diferentes, mas todas elas com valências muito fortes e muito efetivas de apoio e acompanhamento.-----

-----Dizer-vos também que a própria Casa de Saúde de São José teve uma candidatura que ia suprir uma lacuna, que na zona norte não há nenhuma casa que albergue pessoas com deficiência, adultos, há muitas casas que conseguem albergar crianças e jovens, mas depois adultos não há, e essa valência é importante.-----

-----E o que levou também a que Portugal, e Barcelos em particular, fossem distinguidos tem a ver efetivamente com Portugal estar ainda muito aquém de respostas no que à saúde mental diz respeito. Portanto, foi uma forma que a Federação Internacional da Saúde Mental entendeu de sinalizar, Portugal precisa de dar um passo em frente. E depois, por outro lado, reconhecer que Barcelos tem sido ao longo dos anos uma cidade com instituições que têm feito um trabalho apreciável nesta área.-----

-----O plano está traçado, há uma rede efetiva que está a ser trabalhada, e estou certo que com o apoio do Ministério da Saúde, do Ministério do Trabalho, do Ministério da Educação, a Câmara Municipal e as instituições, iremos conseguir criar condições para mais precocemente detetar.-----

-----Como disse, e bem, a questão da Covid trouxe uma realidade diferente para as nossas crianças e para os nossos alunos que efetivamente padecem cada vez com mais antecedência e em idades muito precoces de problemas desta natureza. E, portanto, a prevenção, a deteção mais rápida destas situações poderão efetivamente fazer a diferença e neste capítulo acho que é de louvar esta



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

situação.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Tem a palavra agora o senhor deputado António Jardim, do Chega.-----

DEPUTADO DO CH – António Jardim – Senhor presidente, na sua pessoa, renovo os cumprimentos a todos os presentes.-----

-----Senhor presidente da Câmara, em vinte e quatro de fevereiro apresentámos uma recomendação para a criação de um regulamento municipal de apoio à natalidade, onde estava contemplado o papel da mulher e sua carreira.-----

-----Para dois mil e vinte e quatro a única medida do executivo visível é a inclusão do “Cheque Bebé”, que já existe em dois mil e vinte e três, muito pouco, lamentamos que tenha sido ignorada pelo seu executivo a recomendação que esta Assembleia aprovou em vinte e quatro de fevereiro.-----

-----Relativamente à recomendação do Chega, aprovada em vinte e oito de setembro, nesta Assembleia, para a implementação do cartão municipal de pessoa com deficiência ou incapacidade, parece ter sido ignorada pelo executivo, embora o BTF tenha aproveitado a oportunidade e por sua iniciativa viu aprovada e constituída a Comissão Municipal de Acompanhamento da Acessibilidade Condicionada das Pessoas com Deficiência. No entanto, continuamos sem saber quais as considerações do executivo face às recomendações aprovadas por esta Assembleia. Senhor presidente, pode esclarecer qual o ponto de situação?-----

-----Quanto às refeições escolares e sabendo esta Assembleia que o executivo colocou no terreno uma equipa para acompanhar as queixas dos pais e encarregados de educação, que rapidamente inundaram as redes sociais. Senhor presidente, gostava que nos esclarecesse qual a responsabilidade que pode ser atribuída ao anterior executivo, ou seja, é importante saber se o problema nas refeições escolares foi herdado do anterior executivo, uma vez que temos o



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

exemplo das AEC's em que no anterior executivo eram criticadas e onde eram apontadas falhas, mas com o atual executivo as melhorias apontadas são evidentes e elogiadas pela comunidade escolar.-----

-----Para terminar, quanto à fiscalização. Senhor presidente, sou obrigado a discordar da sua opinião quando diz que a fiscalização municipal funciona. A fiscalização se estivesse a funcionar não estávamos com inundações provocadas com a pavimentação das estradas ao abrigo do programa “Novos Caminhos”, pois, tal como referi, estão a ser colocadas caixas de drenagem de águas pluviais sem que as mesmas estejam ligadas à rede. Casos há em que as caves são inundadas sempre que chove. Se isto não é um bom exemplo de erros na fiscalização, então como considera o executivo que estas anomalias estejam a acontecer?-----

-----Aproveito para desejar um bom Natal, boas festas, em nome do Grupo Municipal do Partido Chega, a todos os presentes e a todos os barcelenses.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem a palavra o senhor deputado José Manuel Cardoso, do CDS-PP.-----

DEPUTADO DO CDS-PP – José Manuel Cardoso – Senhor Presidente da Assembleia, Senhores Secretários, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Membros desta Assembleia, Público e quem está em casa a ver por via *Web*.-----

-----Algumas coisas que eu queria já foram ditas aqui, mas a resposta também do senhor presidente deixa-nos muito contentes relativamente ao nó de Santa Eugénia, esperemos que de facto em inícios de fevereiro começamos a ter obra a funcionar, porque todos nós sabemos o constrangimento todos os dias que há no trânsito, no acesso e na saída da cidade.-----

-----Relativamente à Resulima, também eu estou esperançoso que se concretize esses investimentos, ainda por cima com a ERSAR a querer subir as



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

tarifas de água e de saneamento.-----

-----Queria também só apelar aqui ao executivo se faz diligências junto das Infraestruturas de Portugal, porque a estrada nacional trezentos e seis que liga Barcelos a Macieira está em condições de facto muito deficientes e causa muitos transtornos a quem passa lá todos os dias.-----

-----E, por fim, os elogios. Elogios por Barcelos ser a Primeira Capital Mundial da Saúde Mental, que também o senhor presidente já falou há pouco. Saúde mental que é uma das prioridades da Direção-Geral da Saúde no nosso país e de facto todos nós conhecemos certamente alguém que padece desses problemas.-

-----E um louvor a todas as instituições de Barcelos que de facto desempenham um grande serviço a todos os pacientes que sofrem dessa doença, infelizmente muito confrangedora para eles e também para os seus familiares.-----

-----Relativamente – aqui também já foi falado – à iluminação de Natal. De facto, Barcelos este ano está fantástico, está maravilhoso, mas nós queremos mais, senhor presidente. Lanço-lhe um desafio, no próximo ano, com o término das obras ali em Barcelinhos, também aquela parte de Barcelinhos seja iluminada, que eu acho que ficará muitíssimo bonito e será mais um chamariz para que as pessoas, em vez de irem a Vigo, venham a Barcelos e dinamizem ainda mais o nosso comércio e os nossos serviços, nomeadamente a restauração.-----

E com isto também apelar se o executivo terá em mente uma melhor iluminação da nossa ponte medieval e do nosso palácio Duques de Bragança, que acho que merece uma iluminação com mais ênfase e que dará outro brio aqui à entrada da nossa cidade.-----

-----E também se me pode informar relativamente para quando vai-se pôr o pináculo ali no chafariz do Largo do Apoio, um largo quinhentista, muito bonito, e que infelizmente na noite das bruxas, foi azar mesmo, alguém o derrubou. Se está para breve a colocação desse pináculo.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----E para terminar mesmo, senhor presidente, a todos desejo um Santo Natal com muita saúde e muito felicidade, que é o que mais importa na vida para todos nós.-----

-----Obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem a palavra agora o senhor presidente da Câmara.-----

PRESIDENTE DA CÂMARA – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Renovo os cumprimentos a todos.-----

-----Espero que não vire moda os elogios, senão ficamos mal-habitados, embora seja gratificante, naturalmente.-----

-----Eu discordo do que disse o senhor deputado António Jardim, que no nosso plano nada existe relativamente ao apoio à natalidade. Quero recordar-lhe que estão previstas três creches de iniciativa do município que já estão candidatas e financiadas pelo PRR, que irão permitir resolver a principal carência que neste momento existe em Barcelos, que é efetivamente dar a oportunidade que todas as mães com crianças até aos três anos possam ter um espaço gratuito para deixar ficar os seus bebés. Lembrar que este é o apoio mais efetivo e mais consistente que se pode dar a uma jovem família.-----

-----Também no que concerne à habitação, como há pouco referi, nós, para além do Primeiro Direito, queremos ir mais além, com as rendas acessíveis, que é também uma forma de proporcionar aos casais mais novos, com filhos, possam ter uma habitação com um rendimento mais adequado em termos de custo com a habitação. Portanto, não concordo com essa sua opinião.-----

-----Dizer-lhe também, isto é para si e para todos os senhores deputados que na semana passada disseram que nós, nas grandes opções do plano e no orçamento, não acolhemos as sugestões dos diferentes partidos. Não é verdade. Nós acolhemos. Agora, ao contrário do que o Partido Socialista fazia, que no final



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

elencava todos os contributos sem dar consistência nem integrá-los no orçamento, nós integrámos algumas, aquelas que nos pareceram mais razoáveis e que eram de acordo com a nossa estratégia de desenvolvimento para Barcelos. Todas elas, desde o Bloco de Esquerda à CDU, ao Chega, aquelas que nos pareceram oportunas, foram naturalmente acolhidas.-----

-----Dizer-lhe que, quanto às refeições escolares, obviamente não vou responsabilizar o executivo anterior por essas questões, porque não faria sentido fazê-lo, não faz sentido qualquer uma vez que as refeições escolares são adjudicadas a empresas que estão certificadas. Compete à ASAE e compete às entidades que superentendem nesta matéria fazerem a respetiva fiscalização. A Câmara Municipal tem meios próprios, que é ter nutricionistas que fazem efetivamente as visitas às diferentes cantinas e tentando perceber uma de duas coisas: se as refeições estão adequadas e se as condições onde são confeccionadas ou transportadas as refeições estão também de acordo com a legislação em vigor. Portanto, é verdade que – as AEC's – demos um impulso positivo e estão bem melhor do que estavam no passado. Quanto às refeições escolares acho que era demagogia dizer que estão melhor agora do que estavam na altura. Na altura não comia na cantina, agora também não, não faço a mínima ideia se estão melhores as refeições, se não, e, portanto, não vou fazer esse juízo porque acho que não é justo nem correto.-----

-----Quanto à questão da fiscalização dos novos caminhos não percebi. Os senhores presidentes de junta têm feito os novos caminhos e acredite no que lhe vou dizer, se calhar também conhece alguns presidentes de junta, sabe que assim é, melhores fiscais que os presidentes de junta é difícil, porque não só conhecem bem o terreno, como sabem efetivamente e acompanham diariamente as obras dos novos caminhos. Poderá haver, e nós temos que ter essa noção também, com a pluviosidade que houve neste período obviamente algumas das estradas



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

tiveram alguns atrasos, alguns constrangimentos, é perfeitamente normal e razoável, acontece em todo o lado. Agora, que os novos caminhos são fiscalizados e bem fiscalizados pelo presidente de junta não tenho qualquer tipo de dúvida relativamente a isso.-----

-----Relativamente às perguntas do senhor deputado José Manuel Cardoso. A estrada municipal trezentos e seis não é nacional, é municipal, já é municipal, daí que nós tenhamos feito a adjudicação de um projeto e está no nosso horizonte avançar com a obra mal o projeto esteja concluído, porque efetivamente percebemos que é uma estrada que está bastante carenciada e com bastantes problemas. Portanto, não havia projeto, mandámos elaborar o projeto, está a ser feito em parceria com as juntas de freguesia porque passa, como sabe, vai de Alheira a Macieira de Rates, ou de Macieira de Rates a Alheira, conforme queira circular. Têm sido contactados os senhores presidentes de junta, o estudo prévio já foi apresentado, já está a ser trabalhado, e naturalmente que é uma aposta que queremos efetivamente fazer, como estamos a fazer noutros sítios.-----

-----Esta semana mesmo começou a obra da avenida da igreja, em Roriz, e, se não começou, vai começar também muito brevemente a estrada principal da freguesia de Creixomil. Portanto, são obras que vão no sentido certo, ou seja, de corrigir as estradas municipais que estão mais deterioradas.-----

-----Queremos também muito rapidamente fazer a estrada que liga Perelhal ao centro de Vila Cova, que também é uma das prioridades e está quase concluído o projeto e para poder ser realizado.-----

-----O pináculo que falou aqui do chafariz está em recuperação, mal esteja concluído naturalmente será colocado.-----

-----Esta questão que coloca da iluminação da ponte medieval e do castelo, a senhora vereadora da cultura já me fez chegar várias vezes esta preocupação e já indicámos aos serviços que pudessem efetivamente encontrar uma solução para



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

dar mais brilho, se quiser, a estes dois monumentos que são absolutamente importantes e grandiosos da nossa cidade.-----

-----Julgo que respondi a tudo, senão depois também me poderão fazer chegar por escrito que eu responderei com toda a naturalidade.-----

-----Desejar a todos um Santo e Feliz Natal e esperar que em família, em reunião de amigos, possam ter umas boas festas e um ano dois mil e vinte e quatro pleno de felicidade.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Pedia agora também a atenção dos senhores deputados para informar que da Comissão da Administração Pública, Ordenamento do Território e Poder Local da Assembleia da República, assinado pela presidente da Comissão, Dra. Isaura Morais, recebemos três pedidos que dizem o seguinte:-----

-----“*O grupo de trabalho das freguesias, constituído no âmbito da Comissão de Administração Pública, Ordenamento do Território e Poder Local, analisou o processo de desagregação da União de Freguesias de Milhazes, Vilar de Figos e Faria...*”-----

-----O outro é exatamente o mesmo “*(...) da União de Freguesias de Vila Cova e Feitos...*”;

-----E o outro “*(...) da União de Freguesias de Durrães e Tregosa...*”-----

-----“*...no quadro do Procedimento especial, simplificado e transitório previsto no artigo vinte e cinco da Lei número trinta e nove/dois mil e vinte e um, de vinte e quatro de junho.*-----

-----*Verifica-se, contudo, que o número de eleitores das freguesias em causa é inferior ao estipulado no número um do artigo sete da referida lei, o que foi confirmado através da Secretaria-Geral do Ministério da Administração Interna (SGMAI), que, nos termos da lei, gere o SIGRE (Sistema de Informação e Gestão*



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

do Recenseamento Eleitoral), à data do último recenseamento eleitoral (trinta e
 em de dezembro de dois mil e vinte e dois).-----

-----Assim sendo, convida-se Vossa Excelência a promover a confirmação do
 número de eleitores de cada uma das freguesias, no prazo máximo de trinta dias”.-

-----Informo os senhores deputados que amanhã seguirá a informação aqui dos
 serviços relativa ao número de cidadãos eleitores em cada uma destas uniões de
 freguesias.-----

-----Sinceramente nem percebo porquê a pergunta, porque a base de consulta
 vai ser exatamente a mesma que os serviços da Assembleia da República têm,
 mas vamos fazer seguir essa mesma confirmação.-----

-----Também para dar execução imediata às deliberações tomadas propunha a
 aprovação da ata em minuta.-----

-----Quem vota contra?-----

----- (Ninguém)-----

-----Quem se abstém?-----

----- (Ninguém)-----

-----Aprovada por unanimidade a ata em minuta (quarenta e um PS, vinte e
 oito PSD, vinte BTF, dois CH, dois TB, dois CDS, um BE, um PCP, quatro IND).-----

-----Só uma palavra final. Esta é a última Assembleia Municipal que nós temos
 este ano. Vamos ter um próximo ano, já estamos, com muita instabilidade, mas
 acima de tudo para todos desejávamos um Ano Novo com uma renovada
 esperança, uma esperança na paz. Como sabem, nós aqui já discutimos,
 debatemos e aprovámos moções relativamente aos conflitos na Ucrânia e agora
 no Médio Oriente, há mais conflitos no mundo. Portanto, esta Assembleia já aqui
 aprovou e tem a renovada esperança na paz.-----

-----Esperança no planeta. Tivemos uma decisão histórica da COP que deu
 início ao princípio do fim dos combustíveis fósseis, tem a ver com as alterações



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

climáticas, grande preocupação aqui de deputados municipais nas suas intervenções.-----

-----Esperança também no desenvolvimento do concelho, desejando que a Câmara Municipal concretize os projetos que aqui nós aprovámos maioritariamente e desejando que os senhores presidentes de junta, todos, também concretizem os projetos nas suas freguesias para o bem das populações.-----

-----Portanto, desejar a todos em família um Natal com muita saúde e, em nome da Assembleia, a Assembleia deseja à Câmara Municipal, ao senhor presidente e aos senhores vereadores, também umas boas festas e votos de um bom Ano Novo.-----

-----Está encerrada a sessão.-----

-----Muito obrigado.-----

-----A sessão terminou às vinte e duas horas e quarenta minutos do dia catorze de dezembro de dois mil e vinte e três.-----

-----Para constar se lavrou a presente ata, que eu, Celestino Linhares da Silva, para o efeito designado, redigi e subscrevo e que vai ser assinada pelo Presidente da Assembleia.-----

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA

(Fernando Santos Pereira, Dr.)

O COORDENADOR TÉCNICO

(Celestino Linhares da Silva)



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Apensa-se a esta ata as Declarações de Voto do TB relativas aos pontos:--

-----Quatro – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal referente às minutas de adenda aos contratos interadministrativos de delegação de competências a celebrar entre o Município de Barcelos e os Agrupamentos de Escolas e/ou Escola Não Agrupada do concelho de Barcelos;-----

-----Cinco – Discussão e votação da Segunda Revisão da Estratégia Local de Habitação de Barcelos.-----



ÍNDICE

Ata nº 24 de 14 de dezembro de 2023

FOLHA	ASSUNTO
01	Apresentação da ordem de trabalhos
04	Período da ordem do dia
04	Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de concessão/atribuição de participações financeiras às Freguesias e União de Freguesias do concelho de Barcelos (3º Ponto)
09	Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal referente às minutas de adenda aos contratos interadministrativos de delegação de competências a celebrar entre o Município de Barcelos e os Agrupamentos de Escolas e/ou Escola Não Agrupada do concelho de Barcelos (4º Ponto)
13	Discussão e votação da 2ª Revisão da Estratégia Local de Habitação de Barcelos (5º Ponto)
20	Apresentação, para conhecimento, da informação relativa à situação económica e financeira do Município de Barcelos reportada a 30/06/2023 (6º Ponto)
22	Apresentação, para conhecimento, dos relatórios de execução orçamental da Empresa Municipal de Educação e Cultura de Barcelos respeitantes aos 2º e 3º trimestres de 2023 (7º Ponto)
22	Apresentação, para conhecimento, do Plano de Atividades e Orçamento da Empresa Municipal de Educação e Cultura de Barcelos de 2024 (8º Ponto)
22	Apreciação da informação escrita do Presidente da Câmara Municipal acerca da atividade desta e da situação financeira do município (9º Ponto)
47	Aprovação da ata em minuta